

A IMANENCIA DOS ENCANTADOS NO PENSAMENTO INDIGENA

IV Encontro de Cultura Artística

DÊnis TÚlio Facundo Almeida, Bruna Nogueira Ferreira de Sousa, Hércules Gomes de Lima, Lucas Oliveira de Lacerda, Lucas Targino Gomes, Ada Beatriz Gallicchio Kroef

O trabalho utiliza a filosofia da diferença para pensar um modo de vida indígena através dos encantados - termo que designa os mortos, considerando o ritual e o transe práticas imanentes que produzem agenciamentos coletivos de enunciação e se diferenciam do recorte estrutural e transcendentais de viés antropológico. Tem-se a preocupação de demonstrar por essa concepção de transe as rupturas com a arquitetura do pensamento baseado na representação. O transe assinala um exercício imanente, expressando o agenciamento maquínico quando percorre as multiplicidades e produz um sentido sempre atual, diferente e singular. Ele traz a leitura das relações vividas e de seus traços na constituição de um corpo não humano, maquínico, aberto. Um corpo-mundo. Os encantados efetivam o transe e o ritual, concernindo a uma manifestação do animismo maquínico, assinalando a enunciação coletiva de um modo de vida que resiste ao processo de subjetivação capitalístico, na medida em que quebram com a transcendência e com o sujeito, com o paradigma ocidental, com o antropocentrismo, com a noção e o sentido histórico. A experimentação vivida no transe consiste em um modo não capitalístico e anticapitalístico capaz de enfrentar o processo de sujeição predominante imposto pelo capital e pelo equivaler generalizado, o qual captura a diferença, submete a multiplicidade à unidade e impede as expressões. Os encantados carregam a potência de deslocamento e de contágio quando o devir indígena desterritorializa o pensamento sustentado na tradição ocidental e lança possibilidade de criar uma perspectiva ética, estética e micropolítica. Bibliografia: DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos, trad. Heloísa Araújo Ribeiro, São Paulo: Escuta, 1998 MELITOPOULOS, Angela; LAZZARATO, Maurizio. O animismo maquínico, Cadernos de subjetividade, São Paulo, ano 08, número 13, pp 07-27, out.2011 GAGLIONONE, Isabele. Cosmopolítica do Sonho. Disponível em; <https://obenedito.com.br/cosmopolitica-sonho>

Palavras-chave: Imanência. ritual. agenciamento. estética.